

RESUMO

Compartilha os primeiros resultados de pesquisa abordando a temática Gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação, no Brasil, na perspectiva da consciência possível, programada para realização em três etapas. Discorre sobre o conceito-chave da pesquisa e apresenta a rede conceitual que apoia seu desenvolvimento, e descreve sua metodologia, baseada no método indiciário, e os procedimentos de coleta de dados. Identifica o período e eventos que representam a introdução da temática Gestão do conhecimento e sua crescente relevância no campo da Ciência da Informação, no Brasil.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento; Consciência possível; Rede conceitual; Método indiciário; Ciência da Informação – Brasil.

ABSTRACT

It shares the first research results addressing the theme Knowledge Management in the field of Information Science, in Brazil, from the perspective of possible awareness, scheduled for realization in three stages. It discusses the key research concept and presents the conceptual network that supports its development, and describes its methodology, based on the indicator method, and data collection procedures. It identifies the period and events that represent the introduction of the theme Knowledge Management and its growing relevance in the field of Information Science in Brazil.

Keywords: Knowledge management; Consciousness possible Conceptual network; Indicative method; Information Science - Brazil.

INTRODUÇÃO

Apresentamos a abordagem teórica de pesquisa abordando a Gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação, no Brasil, na perspectiva do conceito de *consciência possível* proposto por Lucien Goldmann (1970).

A ideia do trabalho surgiu de diálogo entre pesquisadores sobre a relevante produção e produtividade da pesquisa sobre a temática Gestão do conhecimento no campo no Brasil, quando foi percebida sua inserção a partir de determinado evento na história do campo da Ciência da Informação. Nesse sentido, percebeu-se que circunstâncias do desenvolvimento da temática na literatura brasileira da área apresentavam características de um epifenômeno de consciência possível, conforme descrito na seção Contexto desta comunicação.

¹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

A realização da pesquisa ocorre no âmbito da curiosidade que constitui característica dos pesquisadores trabalhadores científicos, e seu ainda não foi formalizado como ação reflexiva junto aos dispositivos do regime de informação acadêmico. Sem embargo, o entusiasmo de encontrar um problema interessante e pertinente no campo científico nos animou a iniciar o processo de investigação cujos primeiros resultados aqui apresentamos. Esse registro seguirá o curso natural da proposição de projetos de pesquisa aos Departamentos pertinentes, no âmbito das instituições acadêmicas às quais os autores estão vinculados. Ademais que a pesquisa tem previsão de continuidade, de modo a abranger variáveis indiretamente relacionadas ao fenômeno da consciência possível, mas diretamente relacionadas à produção científica sobre a temática Gestão do conhecimento, que apresenta um desenvolvimento crescente, no Brasil.

De modo que esperamos, com esta comunicação, abrir uma janela de oportunidade para aplicação de um modelo teórico a um fenômeno de informação, a partir de uma perspectiva sociológica, tecendo uma rede com fios conceituais interdisciplinares para apreender as circunstâncias, descrever e explicar como a temática Gestão do conhecimento veio a ocupar o lugar de destaque que, merecidamente, ocupa no campo da Ciência da Informação, no Brasil.

2 CONTEXTO

No início de julho de 1997 foi aberto, no Centro Internacional para Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia (CIET) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o *Seminário Gestão Estratégica do conhecimento*, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), tendo como objetivo “mostrar como a gestão estratégica do conhecimento, baseada na administração inteligente da informação, pode contribuir para o aumento da capacidade de inovação das empresas e, conseqüentemente, torná-las mais competitivas” (CIET, 1997).⁴O evento se justificava pelos impactos decorrentes das transformações devidas aos impactos da “Economia globalizada, livre mercado, qualidade, competitividade, produção de conhecimento e oferta de informações, [...] que vêm provocando profundas e aceleradas mudanças nas sociedades” (CIET, 1997).A temática da Gestão do conhecimento chegava ao Brasil.

Dois anos depois, a abordagem chegava ao território da literatura brasileira da área de Ciência da Informação, através de artigo publicado no n.1 do v.4 da revista *Perspectivas em Ciência da Informação* (1999), e voltaria a aparecer no ano seguinte, em dois artigos publicados, respectivamente, na *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (hoje inativa) e na *Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina*. A temática, como tal, não era contemplada no território da literatura da Ciência da Informação no Brasil antes da realização do Seminário do CIET, mas, logo depois das primeiras publicações, quadruplicou o número de artigos, e continuou crescendo e se expandindo na área, como se pode observar no Quadro 1, a seguir:

⁴ Alguns dos palestrantes convidados: Stevan Dedijer, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lund, Suécia, criador do conceito de *Inteligência Econômica*; Ruth Stanat, presidente da *SIS International Inc.* e criadora do conceito de *Redes de Inteligência corporativa*; Julio Cubillo, coordenador do Programa de Gestão da Informação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL); Henri Dou, Membro do Comitê Interministerial Francês de Informação Elaborada; François Jacobiak, Membro do Comitê Técnico Interministerial da França sobre Informação com Valor Agregado.

Quadro 1: Gestão do conhecimento - Artigos indexados na Brapci⁵

Período	Qtde. publicações
1996 a 2000	3
2001 a 2004	13
2005 a 2008	37
2009 a 2012	48
2013 a 2016	91
2017 a 2019	122
Total: 314	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No início do século 21 foi criada a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC), com o objetivo de promover “a integração entre academia, terceiro setor e organizações públicas e privadas interessadas em praticar, desenvolver e pesquisar o tema Gestão do Conhecimento” (SBGC, 2019)⁶. Desde 2002 a SBGC promove o KM Brasil, “maior evento de gestão do conhecimento da América Latina, e anualmente o Fórum Executivo com a participação de palestrantes com atuação relevante nacional e internacionalmente” (SBGC, 2019). E, em 2003, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial traduziu e publicou, em São Paulo, o livro de Chun Wei Choo⁷ que reúne *conhecimento e informação* de modo a facilitar a criação de significados e apoiar a tomada de decisão, nas organizações.

Desde então, a temática se expandiu para os eventos científicos da área, ocupando, atualmente, o espaço de um dos mais antigos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), o GT-4, agora denominado *Gestão da informação e do conhecimento*.⁸

Na pós-graduação, Duarte e colaboradores (2019) identificaram, entre os 36 cursos na área de Ciência da Informação, desde os mais conceituados aos mais recentes, oito mestrados profissionais, 16 mestrados acadêmicos e 12 doutorados que abordam a Gestão do conhecimento. Oferecidos por 21 universidades, 13 desses cursos de pós-graduação usam a palavra “conhecimento” em suas áreas de concentração e 12 a inserem em seus eixos temáticos. A Gestão do Conhecimento chegou ao Brasil para ficar.

2.1 A REDE CONCEITUAL

Abordando a função da teoria na ciência, Bunge (1980, p.160) aponta que, a rigor, as ciências sociais não oferecem “teorias” sobre seu objeto de estudo, sendo mais comum os quadros teóricos, ou “contexto”, definidos como “conjunto de proposições referentes a um mesmo domínio [e] contendo certos conceitos (p.ex., os de classe social e *anomia*) que constituem um grupo homogêneo [...]”. O contexto possuiria um grau de organização superior ao

⁵ Base de Dados em Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>.

⁶ Disponível em <<http://www.sbgc.org.br/sbgc.html>>. Acesso em 7 jun 2019.

⁷ Professor e Diretor do Programa de Pós-Graduação em Informação da Universidade de Toronto.

⁸ A trajetória do GT-4 se inicia em 1994, com a ampla denominação de *Administração/Gestão/Avaliação de Sistemas de Informação e Estudos de Usuários*. Em 2007 passa a denominar-se *Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações*, e de 2013 em diante adotou a denominação atual.

de um conjunto de proposições tomadas ao acaso, podendo ser negadas ou combinadas sem que desse processo resultem proposições estranhas ao próprio contexto.

[...] Um contexto serve, então, de matéria-prima para elaboração de teorias, uma vez que obteremos cada uma destas selecionando proposições do contexto e, em particular, guardando tão somente aquelas que constituam um conjunto coerente (não contraditório). (BUNGE, 1980, p.160)

O autor esclarece que o contexto em si contém a possibilidade da teoria, oferecendo tanto uma explicação para eventos e relações observados em um dado campo de pesquisa quanto uma previsão para a ocorrência de eventos e relações ainda não observados, com base nos seus próprios princípios explanatórios. Afinal, embora represente um modo eficaz de explicar os fatos, toda teoria tem um caráter provisório, sendo aceita na medida de sua coerência semântica e do valor de verdade de suas predições.

Uma proposta nesse sentido foi apresentada por Wersig à Ciência da Informação, em conferência científica (Tampère, Finlândia, 1991) cujo texto final foi publicado em 1993. O autor sugere que o campo da Ciência da Informação poderia vir a tornar-se “algum tipo de sistema de navegação conceitual” para abordagem dos problemas da informação, na sociedade contemporânea (WERSIG, 1993, p.238). E caracteriza a Ciência da Informação como ciência pós-moderna, sugerindo que esse novo tipo de ciência não se restringiria a enunciados e conceitos, mas se ampliaria até a proposição de estratégias para solução de problemas. Pois, para Wersig (1993, p.234), o campo da Ciência da Informação

[...] exige o desenvolvimento de perspectivas que considerem a resolução de problemas internos ao campo científico e a estruturação do campo a partir dessa visão. Por outro lado, os problemas internos acontecem por causa de complexidades e contradições presentes nas situações sociais. Então, [nosso] campo teria, normalmente, uma estrutura que hoje abordaríamos como “caótica”. O próximo passo seria estruturar essa realidade caótica, descobrindo seus “atratores estranhos” e suas contradições ou relações, para então contrastar a estrutura interna dos problemas do campo com as estruturas gerais. Por fim, estratégias têm que ser desenvolvidas para lidar com problemas em condições caóticas, usando os conceitos disponíveis, ou “atratores”, para organizá-los. (Tradução livre)

Nesse sentido, o autor sugere para a Ciência da Informação uma estrutura teórica que considere menos a formulação de leis gerais e mais a de estratégias de ação, mediante uma abordagem de *entrelaçamento de conceitos científicos*, propondo um modelo de *rede conceitual*. Nesta perspectiva, conceitos fundamentais seriam semelhantes “a ímãs, ou ‘atratores’, atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação” (WERSIG, 1993, p.238). Para o autor, o que se pode esperar é que este modelo seja “entretecido” por indivíduos ou equipes, oportunidade em que os fios soltos encontrados nos diferentes campos poderiam ser reunidos a outros fios conceituais numa rede.

Wersig (1993) desenvolve sua “rede” a partir da ideia de uma mudança real no papel do conhecimento para indivíduos, organizações e culturas. E, a partir desse modelo, tecemos, no

presente trabalho, nossa rede conceitual, usando o conceito de “consciência possível” como<atrator> para reunir fios conceituais no tear da Ciência da Informação, entrelaçando a trama em um contexto com o qual abordamos a emergência da “gestão do conhecimento” como temática no território da literatura da área, no Brasil.

Figura 1: Rede conceitual na presente abordagem



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Isso posto, descrevemos, a seguir, o atrator que organiza nossa rede conceitual.

2.1.1 A urdidura⁹ do texto

Goldmann (1970, p.39) propõe a aplicação do conceito de *consciência possível* à comunicação da informação, afirmando que se trata “do fato de que, em uma [...] transmissão de informações, não existe apenas um homem ou aparelho emissor das informações e um mecanismo transmissor, mas, em alguma parte, existe também um ser humano que as recebe”. O autor propõe um modelo para abordar quatro situações em que ocorreriam problemas, ou barreiras, na comunicação da informação.

Uma informação pode não “passar” por faltarem ao receptor informações anteriores que o tornem apto a decodificar a mensagem e apreender o sentido que lhe atribuiu o emissor; em outra situação, elementos relacionados à estrutura psíquica do indivíduo e à sua biografia podem impedir a recepção e compreensão da informação, mas, tanto aqui quanto na situação anterior, podem ocorrer transformações individuais que venham a permitir o entendimento da mensagem

⁹ “[...]1 - Ato ou efeito de urdir (sentido próprio e figurado). 2 - Conjunto dos fios que se lançam ao comprimento do tear e por entre os quais se passa a trama ou fio. 3 - Trama; meada; enredo” (AURÉLIO, 2019). Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com>. Acesso em 30 de junho de 2019.

pelo receptor. Uma terceira situação se refere ao coletivo: para receber e compreender a mensagem enviada, um grupo como tal teria de desaparecer ou transformar-se a ponto de perder suas características essenciais, pois haveria, em nível coletivo, uma consciência receptora que não é permeável a toda uma série de informações.

Por fim, um grupo social, em virtude de sua consciência real, resultante de seu passado e de acontecimentos que sobre ela agiram, pode resistir à passagem de certas informações. Um exemplo, conforme Goldman (1970), são pesquisadores que compartilham determinado paradigma e se recusam a tomar conhecimento de teorias que questionem sua abordagem; contudo, as dificuldades podem ser superadas por transformações pessoais que permitam aos pesquisadores reconhecer o valor de novas teorias, uma vez que essas transformações na consciência real não colocam em questão a existência do coletivo.

Mas, ao falar de expressão de uma consciência coletiva, o autor faz uma ressalva: um comportamento, ou uma obra, só se tornam expressão da consciência coletiva, à medida que a estrutura que exprimem não seja particular ao seu autor, mas, sim, comum aos diferentes membros constituintes do grupo social. Pois,

[...] Para o [cientista] a situação às vezes se apresenta diferente. Sua tarefa essencial é chegar ao conhecimento mais vasto e mais adequado da realidade. [Em certos casos, a] independência relativo do indivíduo em relação ao grupo permite-lhe [...] corrigir os limites de uma visão por conhecimentos adequados, [...] ou ainda ampliar os limites da consciência real da classe, numa dada época, pelas possibilidades gerais dessa classe no conjunto do período histórico. (GOLDMANN, 1979, p.100)

Esta é a situação que abordamos na nossa proposta de pesquisa.

3 TECENDO A TRAMA DA REDE

Nesta seção, apresentamos os procedimentos utilizados para tecer o contexto em torno da emergência da temática *Gestão do conhecimento* no campo da Ciência da Informação, no Brasil. Também são apresentados os primeiros dados coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), sobre a literatura publicada no período 1999-2012.

3.1 CAÇANDO NO TERRITÓRIO DA LITERATURA

Nossa pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva, documental e bibliográfica. *Exploratória*, pois ainda é necessário estabelecer uma maior familiaridade com o tema pesquisado, uma vez que a abordagem da *consciência possível* ainda é pouco conhecida; *descritiva*, por sua finalidade de descrever as características do fenômeno estudado, estabelecendo relações entre as variáveis identificadas; *documental*, porque utiliza dados e informações que ainda não foram abordadas científica ou analiticamente; e *bibliográfica*, porque

se trata de revisão da literatura da área de Ciência da Informação pertinente à temática “Gestão do conhecimento” disponível na Brapci¹⁰.

A pesquisa no território da literatura está sendo conduzida através do método indiciário (Ginzburg, 1989), implementado mediante a técnica do brauseio, que, conforme Araújo (1994), consiste em uma atividade de busca a partir de uma necessidade ou interesse informacional. “Outra forma de descrever o processo de brausear seria equivalê-lo à ‘arte de não saber o que se quer até que se o encontre’” (ARAÚJO, 1994, p. 108), o que, no âmbito da nossa pesquisa, significa procurar pistas sobre a emergência e consolidação da temática *Gestão do conhecimento* na área da Ciência da Informação, no Brasil.¹¹

Considerando todos os campos semânticos de pesquisa oferecidos pela Brapci — título, palavras-chave, resumo — e as referências, o total indexado em “gestão do conhecimento”, no período 1996-2019, alcançava 1.030 itens em 30 de junho de 2019.

Pesquisamos o termo “gestão do conhecimento” apenas na categoria “título”, e iniciamos o período de busca em 1996, um ano antes do Seminário do CIET, adotando arbitrariamente o intervalo de quatro anos, conforme mostrado no Quadro 1. A seguir, no Quadro 2, apresentamos os resultados ano a ano, no intervalo de 1996 a 2012:

Quadro 2: Publicações na BRAPCI com Gestão do Conhecimento no título

Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BRAPCI	1	2	2	3	3	5	3	7	13	14	9	13	17	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Esperamos concluir a coleta, tratamento e análise dos dados do período posterior nos próximos semestres (2019 e 2020), mapeando, inclusive, a rede social estabelecida entre os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como esperamos ter demonstrado nessa aproximação teórica do objeto de estudo, trata-se de uma temática que vem sendo abordada principalmente por núcleos de pesquisa, com destaque para os Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal da Paraíba, e com ocorrências também relevantes nas Universidades Estadual de Londrina e Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Nesta primeira etapa, identificamos, no período de 1999 a 2012, a ocorrência de 194 publicações em 19 periódicos indexados na Brapci, onde se destaca a ocorrência de 63 “artigos” escritos por 194 autores, a grande maioria em coautoria.

A pesquisa terá continuidade nos próximos semestres, de modo a trazer, para acompanhamento e avaliação da comunidade científica, os dados a partir de 2013 de forma mais circunstanciada e com uma análise que inclua as redes sociais às quais se vinculam os autores.

¹⁰ A Base de Dados em Ciência da Informação indexa 80 periódicos da área e disponibiliza mais de 20 mil textos. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/>. Acessos em junho de 2019.

¹¹ Na continuidade da pesquisa, serão analisadas comunicações em eventos científicos da área, destacando-se o Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB.

A nosso ver, a emergência da temática *Gestão do conhecimento* no campo da Ciência da Informação, no Brasil, já pode ser caracterizada como um fenômeno de consciência possível no campo da Ciência da Informação, no Brasil, como proposto por Goldmann (1970) às Ciências Sociais e aplicado por Freire (2001) à *responsabilidade social* da Ciência da Informação.

É essa trajetória que começamos a acompanhar, a partir da presente comunicação de pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. 2ed. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1980.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CENTRO INTERNACIONAL PARA EDUCAÇÃO, TRABALHO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (CIET). **Apresentação**. Rio de Janeiro: SENAI-DN, 1997. Documento de arquivo.

DUARTE, E. N.; MONTEIRO, M. F.; FEITOZA, R. A. de B.; COSTA, L.F da C.; LLARENA, R. A. da S. Caracterização da disciplina gestão da informação e do conhecimento como eixo temático dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 14, n. 2, p. 206-216, 2019.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Dout. Ci. da Inf.). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2001.

GOLDMANN, L. Importância do conceito de consciência possível para a informação. In: COLÓQUIOS FILOSÓFICOS DE ROYAUMONT. **O conceito de informação na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Site institucional**. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, Mar. / Apr. 1993.